

ESCOLA SUPERIOR SÃO FRANCISCO DE ASSIS

PSICOLOGIA

ELZA BEATRIZ COFFLER BOLSONI

LILIAN COUTO COSME

ROGÉRIA GUAITOLINI

**FUTURO EM PERSPECTIVA: DIÁLOGOS COM ESTUDANTES
CONCLUDENTES DO ENSINO MÉDIO**

SANTA TERESA-ES

2024

ELZA BEATRIZ COFFLER BOLSONI

LILIAN COUTO COSME

ROGÉRIA GUAITOLINI

**FUTURO EM PERSPECTIVA: DIÁLOGOS COM ESTUDANTES CONCLUDENTES
DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Bacharel em Psicologia da Escola Superior São Francisco de Assis, como requisito final para aprovação no curso.

Orientador: Pedro Machado Ribeiro Neto

Co-orientador: Paulo Alberto Ferri

SANTA TERESA-ES

2024

FUTURO EM PERSPECTIVA: DIÁLOGOS COM ESTUDANTES CONCLUDENTES DO ENSINO MÉDIO

FUTURE IN PERSPECTIVE: DIALOGUES WITH FINAL YEAR HIGH SCHOOL STUDENTS

FUTURO NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES CONCLUDENTES

RESUMO

A adolescência costuma ser representada como uma fase de conflitos e transformações, período da vida de um sujeito em que, inserido em diversas instituições, lida com os discursos de poder existentes, sendo a escola uma delas, concomitante ao fato que vai se constituindo sua subjetividade. Este estudo objetivou a compreensão das concepções de estudantes em relação a seu futuro, período em que estão concluindo o ensino médio. A coleta de dados deu-se em uma escola pública estadual de ensino fundamental e médio, de um município do interior do estado do Espírito Santo, por meio de grupos focais. A interpretação dos dados foi realizada mediante a análise de conteúdo temática. As principais temáticas abordadas estiveram relacionadas à dificuldade de se reportar aos seus sonhos; ao medo relacionado às negativas e perdas; à continuidade da vida acadêmica; e às visões negativas (e positivas) sobre o trabalho no futuro. A expectativa é que este estudo tenha gerado reflexões significativas entre os jovens, facilitando a identificação de lacunas em seus projetos de vida. Além disso, as perguntas norteadoras possibilitaram reflexões críticas acerca de suas escolhas, oportunidades e limitações, levando-os a uma análise mais aprofundada sobre seu futuro. O ambiente institucional deve ser concebido como um espaço que fomente análises reflexivas entre os profissionais, para que se percebam como sujeitos na construção de subjetividades, promovendo práticas pedagógicas colaborativas e horizontais que respeitem a liberdade individual dos alunos, sendo necessário implementar avaliações contínuas dos objetivos da ementa da unidade curricular “Projeto de vida”, verificando assim sua efetividade.

Palavras-chaves: Adolescência, futuro, concepções, escola e linguagem.

ABSTRACT

Adolescence is often represented as a phase of conflict and transformation, a period in a person's life in which, inserted in various institutions, they deal with the existing discourses of power, school being one of them, concomitantly with the fact that their subjectivity is being constituted. This study aimed to understand the conceptions of students regarding their future, at the time they are finishing high school. Data collection was carried out in a public state elementary and high school, in a city in the interior of the state of Espírito Santo, through focus groups. Data interpretation was performed through Thematic Content Analysis. The main issues addressed were related to the difficulty of reporting on their dreams; the fear related to denials and losses; the continuity of academic life; and the negative (and positive) views about work in the future. The expectation is that this study has generated significant reflections among young people, facilitating the identification of gaps in their

life projects. Furthermore, the guiding questions allowed them to reflect on their choices, opportunities and limitations, leading them to a more in-depth analysis of their future. The institutional environment should be conceived as a space that fosters reflective analyses among professionals, so that they perceive themselves as subjects in the construction of subjectivities, promoting collaborative and horizontal pedagogical practices that respect the individual freedom of students, making it necessary to implement continuous classes on the objectives of the syllabus of the curricular unit “Life Project”, thus verifying its effectiveness.

Keywords: Adolescence, future, conceptions, school, and language.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma construção social, fase de transição cujas experiências estão compreendidas entre a infância e a vida adulta. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, é “adolescente aquela [pessoa] entre doze e dezoito anos de idade”. Esse período da vida da pessoa deve ser entendido como o resultado do momento histórico e social em que está inserido, sobretudo pelo modo como os homens se apropriam da sociedade, e, as pessoas, nessa fase, evidenciam a transformação e a historicidade da subjetividade, porque têm apresentado uma própria forma de sentir, trabalhar, desejar e viver as coisas de seu tempo (Salles, 2005).

González Rey reforça essa ideia ao afirmar que:

A história da pessoa está presente no atual não como passado, mas na configuração subjetiva da experiência atual, onde o passado é sempre presente, e um presente sempre diferente nas configurações subjetivas múltiplas e simultâneas que caracterizam a vida humana em seus diferentes contextos e áreas (González Rey, 2012, p. 180).

A adolescência é uma produção histórica, moldada pelas instituições e práticas culturais que influenciam o desenvolvimento da subjetividade de jovens. Através da lente da psicologia social crítica, cabe analisar as formas como essas instituições reproduzem desigualdades sociais e como a adolescência é vivenciada de maneiras diferentes dependendo do contexto social e histórico em que estão inseridas. Destaca-se, portanto, a importância de entender a adolescência não apenas como uma fase biológica, mas como uma categoria socialmente construída que reflete as tensões e desafios do ambiente cultural e institucional (Berni & Roso, 2014).

A adolescência pode ser também compreendida como uma categoria subjetiva a qual, por meio de mecanismos de poder que regulamentam comportamentos e identidades, vai se

desenvolvendo, o que permite entendê-la como uma instituição à luz dos ensinamentos de Michel Foucault (2014). Esses mecanismos atuam indiretamente em situações discursivas e do poder consolidadas nas diversas relações dialógicas.

Mais recentemente, é inegável a influência da era da internet. Comportamentos, modos de se comprar e vender, agilidade na transmissão de dados, instantaneidade, valorização da imagem, imediatismo, por exemplo, são determinantes/condicionantes que configuram novos processos de subjetivação e interação com o outro e com o mundo. Salles (2005) afirma que:

A identidade da criança e do adolescente é construída hoje numa cultura caracterizada pela existência de uma indústria da informação, de bens culturais, de lazer e de consumo onde a ênfase está no presente, na velocidade, no cotidiano, no aqui e no agora, e na busca do prazer imediato. A subjetividade é, então, construída no comigo mesmo, na relação com o outro e num tempo e num espaço social específicos (Salles, 2005, p.35).

Dados recentes que demonstram certo panorama da adolescência no Brasil como “entre jovens de 15 a 29 anos do país, 10,9 milhões nem estudavam nem estavam ocupados em 2022; ou desse total de jovens que não estuda nem estão ocupados, 61,2% eram pobres; ou ainda, em 2022, 4,7 milhões de jovens não procuraram trabalho nem gostariam de trabalhar” (Britto, 2023) apontam para uma mudança de perfil de grupos populacionais brasileiros e suscitam uma reflexão e maior compreensão a respeito dos motivos das mudanças.

Cabe nesta discussão, refletir a respeito de instituições e/ou espaços sociais os quais podem influenciar no processo de construção de subjetividade adolescente, desse modo impactando no modo de ser e estar no mundo. Neste trabalho, em específico, no modo de ver e pensar o futuro.

As sociedades se transformam. O sujeito se transforma. A relação dele com mundo externo se transforma, ou seja, para compreender o sujeito de uma época é preciso pensar as mudanças das sociedades e analisá-los contextualmente. As grandes revoluções tecnológicas foram responsáveis por significativas alterações, inclusive de pensamento, de determinadas épocas. Por volta da década de 40, do século passado, o desempenho produtivo foi impulsionado pelas máquinas, provocando uma mudança nos moldes de consumo e de divulgação, haja vista a necessidade de se criar novas necessidades de consumo (Santos, 2015)

As transformações desse contexto precisam ser devidamente entendidas já que as expectativas e os sentimentos dos sujeitos no que diz respeito a futuro também são construídos a partir dessas modificações. As mudanças evidenciadas pelos tempos atuais afetam a adolescentes e jovens, sendo possível identificar sinais de como a globalização atinge a construção de subjetividades:

A subjetividade é construída nas circunstâncias históricas, culturais e sociais nas quais o indivíduo está inserido e também pelas experiências particulares que ele vivência no interior dessa cultura que são irrepetíveis e determinam as idiossincrasias e a individualidade de cada um (Salles, 2005, p. 34).

Outro autor, utilizado neste trabalho, que apresenta a cultura e a interação social como fator de constituição da subjetividade é Vygotsky. O referido autor concebe a linguagem como um instrumento fundamental no desenvolvimento cognitivo do sujeito. Segundo ele, a linguagem não é apenas uma ferramenta de comunicação, mas também molda o pensamento. Por meio da internalização de signos e símbolos, as crianças aprendem a organizar e compreender o mundo ao seu redor. Vygotsky argumenta que o desenvolvimento cognitivo ocorre principalmente por meio de interações sociais, onde a linguagem desempenha um papel crucial na construção do conhecimento e na formação de habilidades mentais mais complexas (Vygotsky, 2021).

Um dos principais espaços de interação social para crianças e adolescentes, ocupando pelo menos quatro horas e meia por dia, é a escola. Historicamente, as primeiras "escolas" surgiram no século IV, focadas no ensino de gramática, música e eloquência, sem a estrutura de salas de aula. No século XII, na Europa, começam a aparecer as primeiras escolas nos moldes contemporâneos, onde professores e alunos, em geral crianças, participavam de instituições de caridade católicas que ensinavam leitura, escrita, aritmética e catecismo. No Brasil, a primeira escola foi fundada por jesuítas em Salvador, no século XVI, com o ensino de leitura, escrita, matemática e doutrina católica (Leite, 2020).

Entre os séculos XIX e XX, surgem as escolas multitemáticas como conhecemos hoje, com estrutura de disciplinas básicas programadas, geografia, ciências e história, por exemplo, em uma sequência de séries, consolidando-se como instituições educacionais significativas nos tempos modernos. Esse modelo, de certo modo, causa a “fragmentação de conhecimentos que vai se tornando crescente ao longo das séries. [...] E tudo isto distribuído ao longo dos anos escolares, sendo que no fim de cada série ocorre um veredicto: o aluno foi ou não aprovado” (Lane, 2006, p. 47). Essa estrutura, segundo essa autora, determina modos de relações sociais

dentro da escola, tanto na relação professor e estudante, quanto entre os próprios estudantes e seus pares, o que, de algum modo, já é reveladora de posições de poder; ideia reforçada por Mosé (2013).

Sugere Foucault que as instituições são fundamentais na formação e manutenção do discurso, estabelecendo regras e normas que determinam o que pode ser dito, por quem e em que contextos. Essas instituições são responsáveis por organizar e controlar a produção, a circulação e a distribuição dos discursos, funcionando como mecanismos de poder que moldam e regulam o conhecimento e a verdade dentro de uma sociedade, enfatizando que as instituições ao exercerem poder sobre o discurso, também exercem controle sobre os indivíduos, moldando suas percepções e comportamentos. Assim, a concepção de instituição em sua obra está intrinsecamente ligada à ideia de poder disciplinar e ao controle das práticas de expressão e comunicação (Foucault, 2014).

As instituições escolares desempenham um papel crucial na transmissão e manutenção da ordem social:

[...] a educação também é institucionalizada, ou seja, princípios, objetivos, conteúdos, direitos e deveres são definidos pelo governo a fim de garantir que, em todos os seus níveis, ela reproduza conhecimentos e valores, necessários para a "transmissão harmoniosa da cultura, produzida por gerações anteriores, para as novas, garantindo o desenvolvimento de novos conhecimentos, necessários para o progresso do país" (Lane, 2006, p. 46).

A linguagem, uma ferramenta central nesse processo, tenta transpor pensamentos através de elementos linguísticos carregados de significados sociais. Contudo, são as experiências individuais nos espaços coletivos que delineiam os sentidos, uma vez que nas relações dialógicas cada sujeito carrega suas implicações subjetivas. Vygotsky (2003) trata da necessidade de considerar o pensamento integrado de forma inseparável dos processos afetivos da pessoa, ao afirmar que há:

A existência de um sistema dinâmico de significados em que o afetivo e o intelectual se unem. Mostra que cada ideia contém uma atitude afetiva transmutada com relação ao fragmento de realidade ao qual se refere. Permite-nos ainda seguir a trajetória que vai das necessidades e impulsos de uma pessoa até a direção específica tomada por seus pensamentos, e o caminho inverso, a partir de seus pensamentos até o seu comportamento e a sua atividade (Vygotsky, 2003, p. 09).

A compreensão da adolescência como uma construção social e institucional revela a complexidade de fatores históricos, culturais e sociais que moldam a subjetividade dos jovens. A análise crítica das instituições e das práticas discursivas, consoante às teorias de Michel Foucault e Lev Vygotsky, destaca a importância de considerar as experiências individuais e coletivas na formação da identidade adolescente e de suas aspirações, ideais, sonhos e perspectivas. As transformações sociais contemporâneas, incluindo a revolução tecnológica e a globalização, introduzem novos desafios e dinâmicas na construção da subjetividade juvenil.

Portanto, é essencial que pesquisas como esta, assim como a formulação de políticas públicas continuem a investigar e apoiar os processos de desenvolvimento dos adolescentes, promovendo ambientes que favoreçam o crescimento saudável, a igualdade e a inclusão social, garantindo o respeito ao que o contemporâneo tem incitado nesses sujeitos.

MÉTODO

A coleta de dados deu-se em uma escola pública estadual de ensino fundamental e médio, de um município do interior do estado do Espírito Santo, sendo os participantes estudantes devidamente matriculados na instituição na terceira série do ensino médio. Foram realizados três encontros com três turmas diferentes do turno matutino (35 participantes), durando 50 minutos cada um, no componente curricular “Projeto de Vida¹”.

Por tratar-se de pesquisa qualitativa, o método utilizado fora o grupo focal, com objetivo de apreender o que expressariam os participantes nas declarações feitas ao longo da interação e da dinâmica do grupo (Flick, 2013) a respeito das aspirações, percepções e motivações deles em relação ao futuro e à inserção no mercado de trabalho, por meio de quatro perguntas: “*Qual é o seu sonho?*”, “*Qual seu maior medo?*”, “*Você está concluindo o ensino médio, e agora?*” e “*O que pensam ou sentem em relação ao trabalho?*”.

O encontro ocorreu nas próprias salas de aula das turmas, sobretudo para deixar os participantes mais à vontade, com organização dos assentos em círculo o que tornou o ambiente mais acolhedor. A atividade desenvolvera-se nas aulas do componente curricular “Projeto de Vida”,

¹ “Projeto de Vida” é o nome de uma unidade curricular que integra a parte diversificada do currículo do Novo Ensino Médio, que considera a formação integral do sujeito em três dimensões: profissional, pessoal e cidadã, cujo “trabalho pedagógico [é] intencional e estruturado com o objetivo de desenvolver a capacidade do estudante de dar sentido à sua existência, tomar decisões, planejar o futuro e agir no presente com autonomia e responsabilidade” (ESPÍRITO SANTO, 2020, s/p).

com o acompanhamento dos devidos professores. A captação dos discursos orais foi feita com o uso de *smartphones* e do *software* de gravação *Open Broadcaster Software* - OBS - cujas transcrições foram realizadas através do aplicativo *Transcribe*, com posterior verificação para assertividade dos dados. Uma pesquisadora ficara responsável pelo registro do conteúdo não verbal identificado no decorrer do encontro.

A interpretação dos dados foi feita com o método análise de conteúdo, uma ferramenta que permite considerar conteúdos latentes que se apresentam para além do que é dito, exigindo do pesquisador, segundo afirmação de Baptista e Campos (2016, p. 322), abertura “para a compreensão de que as palavras têm muito mais a dizer do que dizem [...] ver no conteúdo apresentado ao pesquisador, o que de fato o fenômeno observado apresenta, tornando visível o oculto”.

Batista e Campos (2016) seguindo o paradigma da fenomenologia, afirmam que esta se debruça sobre o estudo da ciência do homem. Ela exige que se compreenda que o homem, mais do que fruto do meio, é agente que influencia, bem como é influenciado pelo meio.

A metodologia da pesquisa foi embasada na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que norteia as pesquisas com seres humanos. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Anexo I) – foi apresentado à instituição de ensino e assinado por sua atual diretora, garantindo o sigilo tanto dos nomes da escola quanto dos participantes.

RESULTADOS

Os resultados apresentados neste artigo são produto das respostas dos estudantes às quatro perguntas feitas a eles nos encontros do grupo focal, sendo apresentados em quatro eixos decorrentes dos objetivos específicos: 1) “*Qual é o seu sonho?*”, 2) “*Qual seu maior medo?*”, 3) “*Você está concluindo o Ensino Médio, e agora?*” e 4) “*O que pensam ou sentem em relação ao trabalho?*”. Cada um destes eixos possui suas categorias temáticas específicas, surgidas a partir da análise dos dados. Além do conteúdo verbal, foi analisado o conteúdo não verbal dos participantes, descrito no final dos resultados.

1) Qual é o seu sonho?

A partir das respostas dos adolescentes sobre quais são seus sonhos, os conteúdos foram agrupados em três categorias temáticas: 1) dificuldade em responder; 2) sonho como meta; e 3) assertividade. Na categoria “dificuldade em responder”, foram identificados os conteúdos que traziam alguma relação com substantivos ou conceitos abstratos como felicidade, sucesso e intimidade, conforme visto nas expressões oriundas de diferentes participantes:

“Muito íntima. É muito íntimo... meu sonho é ser jogador de futebol”.

“[sonho] é uma palavra muito complexa”.

“Ficô até difícil, né?!”.

No contexto dessa dificuldade em responder, alguns participantes reportaram a conceitos como sucesso e felicidade:

“Ser bem sucedida na vida... construir uma família... ter um futuro bom, né!”.

“Ser feliz... é ser feliz”.

“Sonho é viver bem”.

Na segunda categoria temática, estão as respostas correlacionando o sentido da palavra sonho à “meta”:

“A gente tem uma meta que não é um sonho”.

“O sonho nosso seria concluir essas metas, colocar o foco do nosso sonho em ser essa conclusão dessas metas.”

“O sonho é concluir todas essas metas e chegar a um certo ponto da vida que seria a conclusão mesmo dessas metas e aí seguir com a vida”.

“Alcançar meus objetivos da vida”.

Por fim, a temática intitulada como “assertividade” foi observada em dois relatos, estando referida à categoria que continha respostas com frases declarativas ao questionamento e apontavam para um seguimento bem delimitado pelos participantes para o momento:

“Eu tenho vontade de ser formanda em medicina”.

“Eu quero trabalhar com animação”.

2) Qual seu maior medo?

Quando perguntados sobre os medos, as temáticas identificadas foram: 1) negativas; 2) perdas; e 3) incertezas. Dentro das “negativas”, a ideia de “fracasso” compareceu algumas vezes, podendo ser ilustrada pela seguinte frase de um participante: *“Acho que fracassar, assim... não cumprir meus objetivos”*. Outros relatos nesta temática das “negativas”:

“Não chegar a esse ponto de alcançar as metas e essas coisas”.

“Não conseguir a profissão que eu quero... de não conseguir os sonhos que almejo ter”.

“Não ir pro céu”.

“Eu não estou escrito no livro da vida”.

“Não estar feliz com o que eu estou fazendo no momento”.

A segunda temática aborda as “perdas”. Assim, compareceram os medos relacionados a perdas, seja de familiares e/ou pessoas queridas, como pode ser percebido nas falas:

“Talvez pensar que hoje você chega em casa e não vê minha família”.

“Perder minha mãe e minha avó, que são as bases para a minha vida”.

“Não sei (risos) é uma pergunta difícil porque, tipo assim, eu acho que a família... com certeza perder a família é o medo”.

“Mesmo que eu realizasse, que eu conseguisse, porém sem a minha família é o meu medo”.

“Eu começar a ter a minha casa, o meu carro, aí começar a perder tudo do nada”.

A última temática desta segunda pergunta se refere às “incertezas” relacionadas ao futuro. Nesse contexto, podem ser observadas as seguintes expressões:

“Medo de morrer antes de eu conseguir fazer as coisas que eu quero fazer e tudo vai ter sido em vão”.

“O meu tem a ver com essa coisa de futuro, tudo mais”.

“Chegar perto do fim da vida e nunca ter conseguido se sentir realizado”.

“Eu tenho medo de desistir do meu sonho né...”

3) Você está concluindo o ensino médio, e agora?

Nesta pergunta, os participantes tiveram a oportunidade de falar a respeito de suas projeções futuras mais iminentes, haja vista que estão no último trimestre do ano letivo. As respostas analisadas permitiram identificar quatro temas principais: 1) continuidade de vida acadêmica; 2) mercado de trabalho; 3) enfrentamento da realidade; e 4) relação com o sonho.

Na primeira temática desta terceira pergunta, intitulada “continuidade de vida acadêmica”, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e o ingresso a uma faculdade compareceram nas respostas, como pode ser visto nas falas:

“Tudo que eu estou planejando para seguir em frente fazer faculdade”.

“Tento continuar estudando”.

“Primeira coisa acho que conseguir entrar em uma faculdade boa e seguir estudando”.

“Gente é o Enem né?! E agora? Enem!”.

Em se tratando da segunda categoria “mercado de trabalho”, as falas dos participantes que constituíram esta temática podem ser representadas pelos recortes abaixo:

“Entrar num bom emprego”.

“Ensino médio acabando eu vou tentar trabalhar mais um ano guardar mais umas moedas pra mim”.

“Ter uma vida financeira estável, assim, começar a ter dinheiro para me bancar né para não ficar dependendo dos meus pais também”.

A terceira temática desta terceira pergunta, denominada de “enfrentamento da realidade” surge como intersecções com a vida adulta, como pode ser observado pelos recortes abaixo:

“Vem a vida adulta, e a gente tem que arcar com as consequências”.

“Agora é onde a vida começa a ficar mais corrida. A vida adulta está chegando”.

“A gente vai meio que pro mundo real encarar as coisas que antes talvez a gente não precisava encarar com tanta seriedade”.

“A gente vai como eu disse se acostumar a ficar no que é seguro e não arriscar”.

Quanto à quarta temática: “relação com o sonho”, as ideias direcionavam a uma prospecção de futuro a qual não fora explicitamente evidenciada, por exemplo:

“Não desistir do sonho”.

“Eu quero seguir meu projeto de vida”.

“Tocando a vida para tentar um dia ser bem-sucedido”.

4) O que pensam ou sentem em relação ao trabalho?

A respeito das concepções dos participantes sobre o que pensam ou sentem em relação ao trabalho no futuro, foram identificados alguns aspectos relevantes para a compreensão das temáticas surgidas nas respostas. Nessas concepções, aqui sistematizadas em duas categorias, o trabalho está associado a: 1) “visões negativas”; e 2) “visões positivas”.

Na categoria “visões negativas”, o trabalho foi concebido como algo que consome o tempo de vida da pessoa, como impedimento para realizar determinadas ações, causando adoecimento:

“Trabalhar, trabalhar e não aproveitar a vida...”.

“Você vai passar a sua vida inteira até você estar velho trabalhando, trabalhando, trabalhando, trabalhando...”.

“Se você passar a sua vida toda trabalhando para uma outra pessoa...”.

“Não vou viajar mais”.

“Olhar para trás e ver que você não conseguiu aproveitar direito a vida”.

“Todo velho, todo doente”.

“Vou ‘precisa’ viver de rivotril e remédio”.

“Às vezes é aquele ambiente ou seu chefe ou colegas de trabalho, não deixam aquilo saudável, onde você se sente mal por causa dos outros”.

“Gera um desconforto... o cenário não é muito animador”.

Por sua vez, na categoria “visões positivas”, suas concepções relacionadas ao que pensam sobre seu trabalho no futuro foram representadas pelas seguintes expressões:

“Que dá satisfação”.

“Quando você olha para frente, você pensa no resultado, você fala [que] vai valer à pena”.

“Você [vai] ter uma remuneração boa fazendo aquilo”.

“Numa área que você gosta, é uma coisa muito mais leve”.

“Tem que ser um ambiente que eu me sinto feliz em estar lá indo todo dia”.

“Você vai ter que dedicar horas para o seu sonho”.

“É muito bom, você acordar todo dia com aquela vontade”.

Vê-se que o trabalho está relacionado a fatores subjetivos como realização, prazer, felicidade, motivação ou a fatores econômicos, como boa remuneração.

Conteúdo identificado na linguagem não verbal dos participantes

Além de todo conteúdo existente no discurso verbal dos participantes, cabe apresentar também como resultado identificado, o conteúdo não verbal das respostas, isto é, o que fora dito pelos estudantes sem a presença da palavra como “risos”, “pausas constantes”, “momentos de silêncio entre um participante e outro”, “necessidade de as pesquisadoras repetirem as perguntas para que houvesse manifestação dos participantes”, “os gestos de cabeça manifestando concordância, em sua maioria, ou discordância com a resposta de um colega participante anterior”, “a recusa de alguns estudantes em participarem” e “o choro”.

Sobre o “silêncio”, é preciso destacar que, depois de solicitada a participação dos estudantes para as questões apresentadas, havia momentos seguidos de silêncio, tendo as pesquisadoras de repetir a pergunta mais vezes. Em um dos grupos, após um tempo sem haver participação, uma

das pesquisadoras propôs uma atividade conhecida como nuvem de palavras, por meio da qual os estudantes foram solicitados a dizer duas palavras para representar o que pensavam e sentiam, quando ouviam falar de trabalho. A maioria das respostas trazia percepções negativas como: “algo que é difícil”, “obstáculo”, “dúvida”, “dificuldade”. Em menor número, foram ditas as palavras “alegria”, “felicidade”, “dedicação”, que reforçariam a categoria “visões positivas”. Ou seja, após a dificuldade em responder representada pelo silêncio, foram encorajados a emitir respostas, as quais remeteram em maior medida aos aspectos negativos, e em menor parte, aos positivos relacionados ao futuro.

DISCUSSÃO

Proporcionar o diálogo entre os estudantes no contexto escolar favorece com que a escola compreenda as características dessa fase, marcada por transformações de diversas ordens. Nesse contexto, o grupo focal possibilitou que os participantes interagissem e se comunicassem entre seus pares:

O adolescente se torna crítico em face das exigências que lhe são impostas pelo meio em que vive, e isso reverbera em sua maneira de agir, buscando na relação com o grupo um posicionamento pessoal diante das questões que a realidade impõe à sua vida pessoal e social (Leite *et al.*, 2016, p. 340).

Os participantes foram inicialmente questionados sobre seus sonhos, tendo sido percebida uma grande dificuldade em responder. Nesse contexto, é possível entender que a dificuldade que muitos encontraram para explicitar seu sonho pode ser indício de um grande desafio que alguns não querem expressar diante de seus pares. Ao mesmo tempo, a pouca participação deles em alguns momentos e a concordância com a resposta dos seus pares vai evidenciando como, nessa fase, a intimidade e a proximidade podem favorecer o diálogo, uma relação dialógica com implicações subjetivas tanto para os estudantes quanto para as pesquisadoras.

Diante, possivelmente, dessa dificuldade em responder sobre seus sonhos, os participantes deste estudo se reportaram ao conceito de meta: “*O sonho nosso seria concluir essas metas*”. De forma semelhante, a pesquisa de Marcelino, Catão e Lima (2009) sobre as representações sociais de estudantes de ensino médio relacionadas ao projeto de vida também evidenciou que os jovens estruturavam planos e estratégias em relação ao seu futuro.

Nesse contexto, quando questionados sobre quais eram seus sonhos, uma das participantes respondeu: “*Ser bem-sucedida na vida... construir uma família... ter um futuro bom, né!*”. De forma aproximada aos resultados deste estudo, a pesquisa de Marcelino, Catão e Lima (2009) evidenciou uma tríade no discurso dos estudantes de ensino médio, constituída por “educação, trabalho e família”.

Saavedra e Taveira (2007) realizaram estudo com adolescentes e observaram que a temática familiar também apareceu. Os autores perceberam que havia a ideia de independência em relação aos pais e desejo de constituição da própria família. Entretanto, seus participantes entendem também que a vida familiar pode ser um empecilho para a vida profissional, havendo assim um adiamento da constituição familiar. Na presente pesquisa, por sua vez, os dados obtidos revelam que os maiores medos dos participantes estavam referidos a perda da família ou de algum ente familiar, como ilustra a resposta de um participante, dentre outras: “*Perder minha mãe e minha avó, que são as bases para a minha vida*”.

Danza (2019), em sua pesquisa com adolescentes e jovens, chegou a resultados parecidos com os do trabalho citado anteriormente, acrescido do dado encontrado nesta pesquisa a respeito da perda de familiares.

Coscioni et al. (2018) realizaram estudo sobre projetos de vida de adolescentes cumprindo medidas socioeducativas de internação, questionando-os sobre como gostariam de estar no futuro. As respostas dos jovens em conflito com a lei conferiram destaque à família, tal como a vontade de convivência com a família de origem, ou a constituição da própria família, de forma semelhante ao observado na presente pesquisa e também nas pesquisas de Marcelino, Catão e Lima (2009) e Saavedra e Taveira (2007).

Desde 2017, com a Lei nº 13.415/2017, que institui o Novo Ensino Médio (Brasil, 2017), e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), as escolas do país tiveram inseridas no currículo do Ensino Médio o “Projeto de vida” como um dos principais eixos formativos da educação básica, o que pode contribuir com o desenvolvimento de uma individualidade, de uma identidade social e de uma consciência-de-si-mesmo (Lane, 2006) mais congruente com os modos de pensar e sentir o futuro desses adolescentes evidenciados nas propostas por eles

apresentadas a fim de que reflitam seus valores, ideais e compromissos centrais; ou de a escola se tornar um lugar de emancipação e desenvolvimento crítico, como defende Mosé (2013).

Ainda no que se refere à pergunta sobre o sonho, uma das participantes foi assertiva em afirmar: “*Eu tenho vontade de ser formanda em medicina*”. O desejo pela graduação em medicina igualmente compareceu na pesquisa de Macêdo, Alberto e Araújo (2012) sobre discursos de adolescentes relacionados à profissão e à família, em que um de seus participantes relatou ter o interesse em cursar medicina, demonstrando certo conhecimento sobre o cotidiano de profissionais desta área.

Os participantes da presente pesquisa destacaram a importância da continuidade da vida acadêmica para ingressar no mercado de trabalho, exemplificado pela centralidade do Enem em respostas relacionadas à conclusão do ensino médio. Nesse sentido, Leite *et al.* (2016) destacam a existência de um dilema vivenciado por alguns jovens, os quais não encontram motivação e sentido na escola do presente, mas entendem a centralidade da escola no futuro:

No que se refere às expectativas dos estudantes, verifica-se como desejo para o futuro ter um bom emprego, uma profissão, e conquistas diversas na vida pessoal, tendo a maioria declarado que para conseguir realizar tais desejos precisa estudar (Leite *et al.*, 2016, p. 344).

Em estudo com adolescentes cumprindo medida socioeducativa de internação, Coscioni *et al.* (2018) observaram que os participantes se reportaram à conclusão de ensino médio e curso superior, quando questionados sobre o futuro:

Alguns adolescentes demonstraram interesse em carreiras, vinculando-as à concepção de *sonho*, entre elas: lutador e jogador de futebol. As outras carreiras pretendidas, envolviam, em geral, profissões próximas de seu convívio cotidiano, tais como policial, agente socioeducativo e profissional do direito. A escolha por tais profissões pode se relacionar ao fato de os adolescentes desconhecerem as diversas possibilidades de carreira, restringindo suas escolhas às mais próximas de sua realidade (Coscioni *et al.*, 2018, p. 117).

Na presente pesquisa, quando perguntados sobre seus maiores medos, os participantes apresentaram visões relacionadas a negativas, como: “*Não chegar a esse ponto de alcançar as metas e essas coisas*”, e também incertezas diante do futuro: “*O meu tem a ver com essa coisa de futuro, tudo mais*”. Sobre esse aspecto, Marcelino, Catão e Lima (2009) em sua pesquisa

sobre projetos de vida de adolescentes estudantes do ensino médio, observaram que, quando questionados sobre seu projeto de vida, sobressaiu a representação relacionada à dificuldade na construção do projeto de vida.

Quando questionados sobre o que pensam e sentem sobre o trabalho no futuro, na presente pesquisa, os participantes destacaram visões antagônicas: de um lado aspectos negativos: *“Trabalhar, trabalhar e não aproveitar a vida...”*, assim como aspectos positivos sobre o trabalho: *“Quando você olha para frente, você pensa no resultado, você fala [que] vai valer à pena”*. Rizzo e Chamon (2010) pesquisaram os significados sobre trabalho a partir de adolescentes inseridos em programa de formação técnica profissionalizante proveniente de uma Organização Não Governamental. Os autores relatam que os jovens participantes demonstraram preocupações em progredir e adquirir experiências na vida, preparando-se para o “amanhã” e, nesse intuito, o trabalho comparece como possibilidade para essa ascensão social, possibilitando contribuir com as despesas domésticas, constituindo um sentido de responsabilidade. Entretanto, o trabalho foi entendido também de forma estressante e desgastante, ambiguidade que se aproxima dos resultados encontrados na presente pesquisa.

O conteúdo não verbal captado (“risos”, “pausas constantes”, “a recusa de alguns estudantes em participarem”, juntamente com o “silêncio”) também constitui elemento relevante de análise, porém, neste espaço de discussão, estão sendo compreendidos como respostas que apontam para questionamentos os quais para os participantes tivera menor significado ou fora causador de ligeira estranheza ou desconforto. Diante dos dois pontos citados anteriormente e das possibilidades para a ampliação de uma discussão mais detalhada e profunda dos conteúdos latentes, há material suficiente para o desenvolvimento de novos artigos, não cabendo nesta discussão.

CONCLUSÃO

Este estudo objetivou a compreensão das concepções de estudantes em relação a seu futuro, no momento em que estão concluindo o ensino médio. As principais temáticas abordadas estiveram relacionadas à dificuldade de se reportar aos seus sonhos; ao medo relacionado às negativas e perdas; à continuidade da vida acadêmica; e às visões negativas (e positivas) sobre o trabalho no futuro. De forma geral, estas concepções evidenciam um mal-estar nas respostas dos

participantes, o que pode ser compreendido como uma reação ao momento de mudança que estão vivenciando.

O método escolhido foi apropriado para atingir os objetivos almejados, contudo, há uma consideração a ser realizada: foram observados comportamentos como os chistes, risos, as frases com respostas aparentemente desconexas, disfarçadas de brincadeira, para lidar com o desconforto do momento e da presença das pesquisadoras com quem não tinham intimidade. Isso revela a importância de momentos mais duradouros previamente à coleta de dados para que sejam criados vínculos. As questões apontavam para um processo de intrusão de um adulto, neste caso pesquisador, que aborda o estudante, e a relação com questões que muitos consideravam íntimas e difíceis de responder.

É esperado que este trabalho possa ter gerado ponderações aos jovens, que os auxiliem na identificação de lacunas em seus projetos de vida, pois para responderem as questões propostas relativas ao futuro, eles entraram, de algum modo, em contato com seus objetivos, embora muitos deles não os tenham explicitado. Além disso, é esperado ainda que as perguntas tenham servido como disparadores para reflexões sobre suas escolhas, oportunidades e limitações imbricadas com seu contexto social numa perspectiva mais crítica sobre seu futuro.

Em se tratando da instituição de ensino, que seja promotora de provocações junto aos seus profissionais, a fim de que se percebam como sujeitos na construção de subjetividades, buscando criar um espaço escolar que, ao invés de limitar a liberdade individual, pela repressão e pelo doutrinamento por meio dos jogos de poder, busque se tornar ambiente promotor de práticas pedagógicas colaborativas e horizontais, que auxiliem os jovens especialmente em fases de transição, como a adolescência. Cabe pontuar a importância de constante avaliação dos objetivos da ementa da unidade curricular “Projeto de vida” para que não se torne nova forma de controle e imposição de comportamentos e valores.

Finalmente, sugere-se que novas pesquisas abordem os jovens de forma individual, com estas mesmas perguntas, para que, dessa forma, sem a influência dos pares, possa ser superada a aparente timidez ilustrada pela dificuldade em relatar seus sonhos, assim como as respostas de outras perguntas possam ser construídas com maior sinceridade e profundidade.

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus, pela graça da vida; à Escola Superior São Francisco de Assis por trazer a este município o curso de Psicologia, possibilitando esta formação acadêmica; ao nosso professor orientador Pedro Machado Ribeiro Neto pelo incentivo e por mostrar que há pesquisa em coisas muito simples para aqueles cujo olhar é de pesquisador; aos demais professores por compartilharem conosco tantos saberes existentes; aos nossos familiares pela compreensão dispensada a nós ao longo dessa singular jornada.

Anexo I

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título da Pesquisa: Estudo comparativo: concepções de escolares de ensino médio e mercado de trabalho em cidade do interior do Espírito Santo.

Pesquisadores Responsáveis: Elza Beatriz Coffler Bolsoni, Lilian Couto Cosme, Rogéria Guaitolini.

Instituição e Orientador: Escola de Ensino Superior São Francisco de Assis – Mestre Pedro Machado Ribeiro Neto.

Você está sendo convidado(a) a participar de forma voluntária a esta pesquisa, intitulada “Estudo comparativo sobre concepções de futuro de concludentes do Ensino Médio”, conduzida pelos pesquisadores acima mencionados. Para sua participação é importante que entenda o propósito, os procedimentos e os possíveis benefícios e riscos deste estudo. Por favor, leia cuidadosamente as informações abaixo e, se tiver dúvidas, não hesite em perguntar aos pesquisadores.

A pesquisa tem como objetivo principal compreender as concepções de jovens estudantes em relação a seu futuro na eminência da conclusão do ensino médio e objetivos secundários: Conhecer o sentido dado pelo jovem estudante à palavra futuro; Identificar fator(es) de motivação no entendimento dos participantes em relação ao mercado de trabalho; I Identificar as expectativas dos participantes quanto à finalização da educação básica; Comparar semelhanças e diferenças nos dados coletados entre participantes em relação às suas concepções e sentimentos sobre o futuro.

Será utilizado como método de coleta de dados, a ferramenta de grupo focal, que se assemelha a uma roda de conversa cujo tema central vem a ser o objetivo do estudo. Esses grupos serão realizados durante o turno da aula, não havendo necessidade de deslocamento em turno distinto ao seu. Para coleta das falas serão utilizados gravadores e posteriormente as falas serão transcritas. Todas as informações coletadas durante o estudo terão tratamento sigiloso e confidencial preservando a identidade dos participantes.

Os riscos com a participação dessa pesquisa são praticamente nulos, podendo desencadear algumas emoções, e os benefícios incluem promoção de material e conhecimento científico, além de trocas coletivas entre os pares.

Sua participação na pesquisa se dá de maneira voluntária e seu consentimento pode ser retirado a qualquer momento, sem custos ou penalidades, assim como nenhum prejuízo escolar.

Contatos:

Pesquisadora: Elza Beatriz Coffler Bolsoni, e-mail: bya_2002@hotmail.com

Orientador: Pedro Machado Ribeiro Neto, e-mail: mrn.pedro@gmail.com

Consentimento:

Eu, _____, declaro que li e entendi as informações fornecidas neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Estou ciente de que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem penalidades, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

[Assinatura do Participante] _____

Data: ___/___/_____

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/normas-classificadas-por-assunto/base-nacional-comum-curricular-ensino-medio-bncc-em>. Acesso em 20 nov. 2024.

BRASIL. **Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990.** Estatuto da Criança e do Adolescente: Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em 21 nov. 2024.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Conselho Nacional de Saúde. Brasília, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em 16 mai. 2024.

BRITTO, V. **Estatísticas Sociais.** Agência de Notícias IBGE. Brasília. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38542-um-em-cada-cinco-brasileiros-com-15-a-29-anos-nao-estudava-e-nem-estava-ocupado-em-2022>. Acesso em: 05 jun. 2024.

BERNI, V. L.; ROSO, A. A adolescência na perspectiva da psicologia social crítica. **Psicologia & Sociedade.** 2014, 26(1), 126-136. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/vQrgynH9BHggw3M5kXnHjmm/>. Acesso em 20 nov. 2024.

COSCIONI, Vinicius *et al.* Projetos de vida de adolescentes em medida socioeducativa de internação. **Cienc. Psicol., Montevideo,** v. 12, n. 1, p. 109-120, 2018. <https://doi.org/10.22235/cp.v12i1.1601>.

DANZA, H. C. **Conservação e mudança dos projetos de vida de jovens: um estudo longitudinal sobre Educação em Valores.** Teses (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. 245 f.

FLICK, U. Introdução à **Metodologia de Pesquisa: um guia para iniciantes.** São Paulo: Penso Editora, 2013, p.107-121.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970.** 24 ed. São Paulo: Edições Loyola. 2014.

GONZÁLEZ REY, F. O social como produção subjetiva: superando a dicotomia indivíduo-sociedade numa perspectiva cultural histórica da subjetividade. **ECOS,** v. 02, n. 02, 2020, p. 168-185. Disponível em <https://periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/view/1023/714>. Acesso em 17 de nov. de 2024.

LANE, S.; MAURER, T. **O que é psicologia social.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

LEITE, B. M. B. Fábricas intelectuais. O ensino de Artes nos Colégios jesuíticos do Brasil, 1572-1759. **História Unisinos,** v. 24, n. 1, 2020, pp. 21-33 Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5798/579865458003/579865458003.pdf>. Acesso: 02 nov. 2024.

LEITE, F. M. *et al.* O sentido da escola: Concepções de estudantes adolescentes. **Psicologia Escolar e Educacional,** 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-353920150202983>. Acesso em: 20 nov. 2024.

MACÊDO, O. J. V.; ALBERTO, M. de F. P.; ARAÚJO, A. J. da S. Formação profissional e futuro: expectativas dos adolescentes aprendizes. **Estudos de Psicologia,** Campinas, v. 29, p.

779-787, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000500014>. Acesso em: 20 nov. 2024.

MARCELINO, M. Q. DOS S.; CATÃO, M. DE F. F. M.; LIMA, C. M. P. DE.. Representações sociais do projeto de vida entre adolescentes no ensino médio. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 29, n. 3, p. 544–557, 2009.

MOSE, V. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013 [recuso eletrônico]. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/A_escola_e_os_desafios_contempor%C3%A2neos/eZGBAQAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&printsec=frontcover. Acesso em: 20 nov. 2024.

RIZZO, C. B. DA S.; CHAMON, E. M. Q. de O. O sentido do trabalho para o adolescente trabalhador. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 8, n. 3, p. 407–417, 2010.

SAAVEDRA, L.; TAVEIRA, M. D. O. C.. Discursos de adolescentes sobre a vida profissional e familiar: entre o sonho e a realidade. **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 101, p. 1375–1391, set. 2007.

SALLES, L. M. F. Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. **Estudos de psicologia** (Campinas) [Internet]. 2005Jan;22(1):33–41. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2005000100005>. Acesso em 09 mai. 2024.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SANTOS, R. de S. O processo de territorialização das empresas multinacionais nos países subdesenvolvidos. **Revista Produção Acadêmica** – Núcleo de Estudos Urbanos Regionais e Agrários – Nurba – n. 01, junho, 2015, p. 49-62.